

## Saúde mental do profissional de saúde frente ao contexto da pandemia pelo COVID-19

Maria Angélica Cintra<sup>1</sup>, Camila Tobias Lacerda<sup>1</sup>, Daniella Vallim Machado<sup>1</sup>, Gustavo Diniz Muller<sup>1</sup>, Jessica Vitória Faria de Andrade<sup>1</sup>, Leandro Nascimento Da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A pandemia causada pelo COVID-19 gerou mudanças na vida de diversos indivíduos de vários países diferentes, alimentando o medo constante e prejudicando a saúde, tanto mental quanto física da maioria das pessoas. O número de mortes, sequelas e outros problemas causados pelo COVID-19 demonstraram ser fatores desafiadores para os indivíduos que tiveram que conviver com o vírus sendo disseminado por um longo período de tempo, principalmente os profissionais de saúde que combateram a doença na linha de frente. Nesse contexto, essa mini revisão integrativa tem como objetivo apresentar a influência da pandemia pelo COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de saúde. A seleção dos artigos citados utilizou como banco de dados as plataformas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os descritores “saúde mental”, “profissionais de saúde”, “pandemia” e COVID-19”. Revelou-se que, durante a pandemia do COVID-19, os profissionais de saúde, foram mentalmente afetados por esse contexto, no que tange o aumento ou agravamento no índice de depressão, incidência de problemas com ansiedade, sono, insegurança, entre outros fatores que afetaram e mudaram a vida de diversos desses profissionais.

**Palavras-chave:** pandemia. COVID-19. profissionais de saúde. saúde mental.

## INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2, que teve o primeiro caso em 2019 na Wuhan, China. Em março de 2020, foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ressaltam-se nesse cenário a pressão a qual os profissionais de saúde foram submetidos, o alto risco de infecção, o medo de se contaminarem e contaminarem os familiares e o cansaço físico e mental. Como consequência dessa realidade, houve propostas de medidas de intervenção a fim de diminuir os impactos provocados na saúde mental e física por essa nova doença que assolou todo o mundo (PAPPA *et al.*, 2020; RAI *et al.*, 2021).

Dessa maneira, segundo Rai *et al.*, a COVID-19 se propagou de maneira descontrolada em todos os continentes. Pessoas infectadas apresentaram vários níveis de infecção, desde formas mais brandas até mais graves, desencadeando também inúmeras mortes. Além disso, pelo fato de apresentar sintomas semelhantes com os de outras doenças respiratórias, tornou-se necessário o diagnóstico rápido e efetivo para COVID-19, com o objetivo de minimizar os impactos na saúde do indivíduo contaminado e de prevenir a rápida disseminação do vírus para pessoas próximas.

Com isso, é importante ressaltar o contexto em que os profissionais de saúde vivenciam em função de tratar as pessoas contaminadas, em especial aqueles profissionais que ficaram na linha de frente. Tal contexto, gerou impactos na saúde dos trabalhadores, tanto física quanto mental, como o risco de exposição à doença, sobrecarga, exaustão, estresse e entre outros sentimentos que acarretam doenças mentais para os empregados.

O objetivo da presente revisão de literatura é compreender o impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, com a finalidade de oferecermos uma síntese dos estudos mais recentes sobre o assunto para que contribua com o acervo de conhecimento desses profissionais, assim os mesmo poderão entender como essa pandemia tem influenciado a saúde desses profissionais.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Esta permite a sumarização de pesquisas anteriores para que sejam estabelecidas conclusões a partir da avaliação e resumo crítico, visando contextualizar o problema de pesquisa, possibilitando a síntese das evidências disponíveis acerca do tema investigado, compreendendo e investigando os dados encontrados. A pesquisa foi feita com base na pergunta norteadora filtrando aqueles que melhores respondiam.

Foram realizadas buscas de artigos na Revista Eletrônica, como: SciELO (Scientific Electronic Library onLine), nas bases de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram utilizados os descritores em saúde DECS/Mesh: Saúde mental, Profissionais de saúde, COVID-19, pandemias. Incluindo o booleano AND.

Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra, publicados e indexados nos referidos bancos de dados, limitando-se do ano de 2020 até o ano de 2022, justificado por compreender as literaturas mais recentes sobre o assunto, além de ser um tema abrangente e deveras relevante.

Os critérios de exclusão foram: revisões integrativas, anteriores a 2020, artigos que não abrangiam o tema em estudo.

## RESULTADOS

Foram analisados cinco artigos originais de acordo com os critérios pré-definidos, relacionados ao tema em estudo no que tange a saúde mental dos profissionais de saúde em tempos de pandemia. Destes, dois foram selecionados a partir da base de dados LILACS e três pela base SCIELO, como bem representado na tabela a seguir, especificados por artigo. Desse modo, após análise individual, ficou evidente a alta prevalência de impactos negativos na saúde mental desses profissionais avaliados em todos os artigos, descritos desde um desconforto leve com a situação pandêmica até transtornos depressivos sérios, o que afetou diretamente na qualidade de vida desses indivíduos.

Nesse contexto, apresentamos de forma sucinta alguns itens relevantes abordados em cada artigo sob análise, relatados na tabela adiante.

**TABELA 1.** Artigos originais analisados.

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações / Temática	Metodologia
LILACS	Síntomas de Ansiedad y Depresión en Personal de Salud que Trabaja con Enfermos de COVID-19.	Miranda Pedroso, R., & Murguía Izquierdo, E. D	International Journal of Medical and Surgical Science, v.8, n.1, 2021	Profissionais de saúde apresentaram agravamento dos sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia.	Foram realizados estudos diagnóstico e de prevalência com profissionais de saúde.
LILACS	Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.	Ferrari J., Brust-Renck PG.	RB Psicoterapia, v. 23, n.1, p. 127-142, 2021.	Elucida que os profissionais de saúde da linha de frente foram acometidos do agravamento da saúde mental.	O estudo teve como base um projeto em Lajeado/RS em hospitais da região, com uma equipe de 7 psicólogos que fizeram entrevistas com os profissionais usando o método Bardin.
SCIELO	Saúde mental de profissionais de saúde, durante a primeira vaga COVID-19.	MARQUES M. <i>et al</i>	Revista psicologia, saúde e doença, v.22, n.3, p. 778-788, 2021	Profissionais de saúde obtiveram impactos na saúde mental relacionados a stress, ansiedade e depressão, o que refletiu na qualidade de vida dos mesmos.	Uso de um questionário sociodemográfico, contextual e profissional relativos a experiências dos profissionais de saúde durante a primeira COVID-19.
SCIELO	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população brasileira durante a pandemia do COVID-19.	AZEVEDO M. <i>et al</i>	Epidemiol.Serv.Saude, v.4, n.(spe), 2020	Relata aumento nos níveis de depressão, ansiedade e problemas de sono durante a pandemia do COVID-19.	Uso do questionário ConVid feito pelo Instituto Oswaldo Cruz, abrangendo jovens, adultos e idosos, relatando depressão, ansiedade e problemas de sono causados pela pandemia do COVID-19.
SCIELO	Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio.	RAMOS-TOESCHER A. <i>et al</i> .	Escola Anna Nery, v.24, n.(spe), 2020.	Demonstra as implicações da pandemia para os profissionais de enfermagem em relação à saúde mental e os recursos de apoio em desenvolvimento.	Formulação discursiva acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia, correlacionado com as atuais recomendações de suporte psicológico.

## DISCUSSÃO

Durante a pandemia pelo COVID-19, foi constatado um acréscimo significativo no índice de indivíduos que apresentaram sintomas de depressão e insônia no período de distanciamento social, além do visível agravamento desses problemas em indivíduos que já apresentavam esses sintomas, por meio do questionário ConVid, do Instituto Oswaldo Cruz, que abrangeu jovens, adultos e idosos. Sob esse prisma, foi relatado que, conforme o índice de mortalidade pela COVID-19 aumentou, os sentimentos de depressão, ansiedade e insônia eram mais prevalentes sobre cerca de 40% dos estudados (AZEVEDO *et al*, 2020).

O contexto da pandemia revelou dados importantes através de diversas pesquisas no âmbito da saúde mental, devido ao fato de ter sido um período conturbado, principalmente na vida dos profissionais da linha de frente de combate ao vírus. Parte disso pode ser visto na meta-análise iraniana realizada por Salari N. *et al* (2020), constatando uma maior prevalência de estresse constante, ansiedade e depressão entre esses profissionais da linha de frente, o que traz a reflexão sobre a intensidade que a pandemia atingiu esses trabalhadores, devido às exaustivas horas de trabalho e privação de sono.

Nessa perspectiva, em um plano mais específico, de acordo com Marques *et al.* (2021), foi percebido que, durante a pandemia pelo COVID-19, houve um impacto determinante na saúde mental e na qualidade de vida dos profissionais de saúde, em especial aqueles que trabalhavam diretamente com pacientes acometidos pelo vírus em um Hospital Universitário. Dessa forma, investigou-se sintomas específicos relacionados a essa abordagem como a ansiedade, depressão, somatização, stress e qualidade de vida na vivência da pandemia. Nesse viés, dentre os diversos contextos sociodemográficos e profissionais, constatou-se que as mulheres expressavam maior stress, ansiedade e somatização, e que a classe de enfermeiros e assistentes operacionais apresentavam maior somatização dos sintomas comparado ao profissional médico.

A pandemia pelo COVID-19 proporcionou diversas mudanças no cotidiano atual, principalmente devido a isolamento social, crise econômica e sobrecarga de trabalho, refletindo de forma intensa na saúde mental dos profissionais de saúde que lidam na linha de frente no combate ao vírus, culminando assim em um risco iminente ao bem-estar físico e psicológico dessas pessoas afetadas, como a síndrome de burnout. Nesse contexto, as extensas horas de trabalho ininterrupto desses profissionais e a pressão exercida nesse ambiente, principalmente em unidades de urgência, são fatores de risco para o aparecimento de uma reação emocional crônica caracterizada por desmotivação, desinteresse e mal estar geral em relação ao trabalho, segundo Afonso (2020). Esse cansaço emocional costuma evoluir para sentimentos de inadequação e fracasso com deficiência do rendimento laboral.

Segundo a reflexão de Toesch A. *et al.* (2020), os profissionais de saúde que mais sofreram com os impactos da pandemia de COVID-19, foram aqueles que atuaram na linha de frente no combate

às doenças emergentes, especialmente os profissionais de enfermagem. Tais impactos têm como exemplo as reações emocionais, como o medo, frustração, exaustão e entre outros sentimentos. Isso foi causado pelos seguintes fatores principais: alta demanda de atendimento, exposição prolongada em ambientes críticos, risco contínuo à infecção e assim por diante. Em vista a essas adversidades, o Ministério da Saúde investiu R\$ 2,3 milhões, em recursos de apoio para os trabalhadores que atuam em contato direto com indivíduos infectados, a qual foi uma estratégia de enfrentamento desse cenário pandêmico. Em contrapartida, de acordo com Galon, Navarro e Gonçalves (2022), com o aumento da demanda de serviços, houve prejuízos nos horários de alimentação e descanso e diminuição da quantidade de funcionários. Assim, essas situações refletem pela falta de investimento em recursos humanos. Paralelamente, o aumento da pressão por produtividade intensificou a sobrecarga física e emocional dos profissionais.

De acordo com Pedroso & Izquierdo (2021), os principais transtornos psicológicos abordados foram ansiedade e depressão. Nervosismo foi o principal sintoma associado à ansiedade, ganhando destaque, nessa pesquisa, os homens. Já o cansaço foi o de maior prevalência na depressão, sendo que as mulheres apresentaram maior destaque em porcentagem nessa abordagem. Pode-se perceber que, ao longo da pandemia da COVID-19, os profissionais de saúde também manifestaram medos diante do possível falecimento de seus pacientes, medo de se contaminarem e contaminarem seus familiares. Além desses fatores, foi constatado o número ideal de dias para que esses profissionais da linha de frente ao combate da COVID-19 pudessem trabalhar sem uma maior possibilidade de desenvolvimento de quadros de ansiedade e depressão, cujo resultado de maior destaque foi sete dias. Esse pensamento vai de encontro com a reflexão proposta por Pappa *et al.* (2020), que aborda que a pandemia afetou de maneira considerável a saúde mental dos profissionais de saúde, destacando a incidência de ansiedade, depressão, insônia e distúrbio de humor. Além disso, destaca-se a necessidade de intervenções imediatas para a minimização dessas consequências desencadeadas pelo COVID-19 nos profissionais da linha de frente.

Em síntese, em consonância com o estudo realizado por Ferrari e Brust-Renck (2021), os resultados foram obtidos por meio de entrevistas com os profissionais da linha de frente ao combate da COVID-19, sendo gravadas e transcritas - finalmente - analisadas com o método Bardin, que aborda a categorização, inferência, descrição e interpretação de dados. Sob esse prisma, foi reforçado o aumento de sintomas de estresse, ansiedade e depressão nesses profissionais, assim como a intensificação de sintomas pré-existentes, como por exemplo: problemas de relacionamento com a equipe e uso abusivo de álcool. Por fim, foi concluído que esse período trouxe diversas maleficências para a saúde mental dessa categoria de trabalhadores. Sob esse prisma, de maneira paralela ocorreu o desenvolvimento de um sentimento denominado "fadiga de compaixão", citado por Nawaz, Imtiaz e Kausar (2020), que acomete os profissionais de saúde cansados e - portanto - incapazes de expressar compaixão com os pacientes.

## CONCLUSÃO

Foram analisadas as consequências desencadeadas pelo COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente, especialmente os médicos. Os resultados obtidos foram negativos para o bem-estar físico e psicológico desses profissionais, uma vez que o medo do desconhecido suscitou em quadros de ansiedade, depressão e insônia, e desencadeou o agravamento dos mesmos naqueles que já apresentavam esses sintomas.

Essa presente revisão de literatura abordou as longas jornadas de trabalho, o trabalho árduo e as altas possibilidades de infecções como fatores primordiais para os reflexos negativos do COVID-19, uma vez que esses pontos prejudicaram a sanidade mental em um estado crítico. Como consequência dessa realidade, intervenções imediatas para o não agravamento desses quadros de distúrbios psicológicos foram levantadas, a fim de minimizar os danos no bem-estar físico e emocional dos profissionais que atuam na linha de frente no combate ao COVID-19.

## REFERÊNCIAS

AFONSO P., FIGUEIRA M. L. Pandemia COVID-19: quais são os riscos para saúde mental?. **Revista portuguesa de psiquiatria e saúde mental**. v.6, n.1, p. 2-3, 2010.

AZEVEDO M. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população brasileira durante a pandemia do COVID-19. **Epidemiol.Serv.Saude**, v.4, n.(spe), 2020.

FERRARI J., BRUST-RENCK P. Cuidados em saúde mental ofertados a profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19, **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v.23, n.1, p. 127-142, 2021.

GALON T., NAVARRO V., GONÇALVES A. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19, **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, ecov2, 2022.

MARQUES M. *et al.* Saúde mental de profissionais de saúde, durante a primeira vaga COVID-19, **Revista psicologia, saúde e doença**, v.22, n.3, p. 778-788, 2021.

NAWAZ M.; IMTIAZ S. KAUSAR E. Self care of frontline health care workers: during COVID-19 Pandemic, **Psychiatria Danubina**, v. 32, n.3-4, p. 557-562, 2020.

PAPPA S., *et al.* Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Elsevier**, v.88, p. 901-907, 2020.

PEDROSO R.; IZQUIERDO. E. Síntomas de Ansiedad y Depresión en Personal de Salud que Trabaja con Enfermos de COVID-19. **International Journal of Medical and Surgical Sciences**, v.9, n.1, 2021.

RAI P., *et al.* Detection technologies and recent developments in the diagnosis of COVID-19 infection. **Applied Microbiology and Biotechnology**, 105:441-455, 2021.

SALARI N. *et al.* The prevalence of stress, anxiety and depression within front-line healthcare workers caring for COVID-19 patients : a systematic review and meta-regression. **Hum Resour Health**, 18:100, 2020.

TOESCHER A. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio, **Escola Anna Nery**, v.24, n.(spe), 2020.